

## FREI POLYCARPO SCHUEN, HOMEM DA *INTUIÇÃO*

I – Introdução – A Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas surgiu *em resposta ao clamor do povo*, atendendo, assim, ao apelo de Deus manifestado na realidade sofrida dos colonos imigrantes pela falta de escolas para seus filhos (CCGG 01)

### Contextualização

No contexto da celebração do Centenário da Congregação é de suma importância uma reflexão sobre Frei Polycarpo, a fim de entendermos, ao menos em parte, o período em que viveu e suas relações com a coletividade. Faz-nos bem saber que sua vida não está desconectada do mundo no qual viveu ou como um personagem de nenhum lugar. Não! Ele foi um cidadão-cristão-franciscano comprometido com a realidade de seu tempo e que, com seus confrades, aceitava ou/não, valores da época. Esta reflexão também se justifica pelo esforço da pesquisa na busca de entender os motivos da atenção dispensada às escolas paroquiais pelos franciscanos e sua resistência às escolas leigas e às italianas, *Dante Alighieri*, na segunda metade do séc. XIX (1800). Além da importância dos dados históricos, é oportuno, no contexto da Celebração Centenária de nossa Congregação, manifestar nosso sentimento de profunda gratidão àquele que tanto se empenhou na concretização desta **Obra de Deus** – a *Nossa Congregação*. Oxalá busquemos entender, conhecer e *reconhecer* a grandeza deste homem - *sua vida e ação apostólica* - a partir do contexto histórico em que viveu.

Frei Polycarpo nasceu em 17 de outubro de 1871, na cidade de *Recklighause*, na Alemanha; filho de João Schuen e Cristina Holschmann. Chegou ao Brasil em pleno contexto da romanização. A romanização foi uma tentativa da Igreja Católica, no declínio do séc.XIX, de recuperar sua hegemonia abalada, quando, com a proclamação da República (1889) e o fim da monarquia, houve também, a separação entre o Estado e a Igreja

**A educação e a Igreja** – Naquela época a igreja entendia que a educação ministrada pelas escolas paroquiais seria um meio eficaz de colaborar com os objetivos da romanização, período este, conhecido na História Eclesiástica Brasileira, como “*Restauração*”. A escola era considerada um aparelho da Igreja a serviço da educação da fé católica que, por sua vez, exigia também professores de mentalidade e formação católica.

**Os franciscanos em Rodeio** – Em 1891 os franciscanos chegam à paróquia de Blumenau que abrangia, entre outras, a localidade de Rodeio. Os frades logo perceberam que o tempo gasto de Blumenau a Rodeio por estradas-picada e em péssimas condições, exigia muito tempo e energias. Decidiram então fixar residência em Rodeio com os frades Lucínio Korte e Germano Wunisc. Construíram uma pequena capela/escola e concentraram esforços na multiplicação de escolas paroquiais, pois entendiam que as crianças e jovens, através da instrução escolar, conheceriam as obrigações para com Igreja e aprenderiam a se comportar. As escolas paroquiais eram confessionais e sob a inspeção dos franciscanos, e as italianas, *Dante Alighieri*, eram laicas e de inspiração Liberal que, como tais, eram consideradas um perigo pelas idéias liberais de seus líderes. Com a proclamação da República – 1889 – houve a estatização do ensino e as escolas passaram do controle da Igreja para o controle do Estado.

**Polycarpo, homem da INTUIÇÃO** – Muito atento ao desenvolver dos fatos, tanto os do cenário religioso como os do político, lhe permitiam conhecer a realidade da época e, ao mesmo tempo, fiel às orientações da Igreja de então, intuiu caminhos de saída, não raras vezes, saídas corajosas, oportunas e sábias. Vejamos algumas dessas intuições.

- a) **A recuperação do monopólio da escola** – Polycarpo intuiu que, recuperar o monopólio das escolas garantiria manter às crianças uma escola católica. Tais escolas exigiriam professores/as católicas/os. Polycarpo assumiu então a proposição de frei Modestino, de solicitar ajuda às jovens da Ordem Terceira e pertencentes às Pia União das Filhas de Maria, para se disporem a assumir o serviço de professoras/catequistas nas escolas paroquiais.
- b) **A associação da professoras/catequistas** - Esta intuição se tornou realidade com a oficialização da associação das professoras/catequistas, aprovada e confirmada com o SIM definitivo de três jovens voluntárias: Amábile Avosani, Maria Avosani e Liduina Venturi, em janeiro de 1915, na capela de São Virgílio. Todas conhecemos bem as dúvidas do contexto no qual o SIM foi professado: se iriam dar conta, se prometiam ficar ao menos por um ano... quando o *Sim* surpreendente de Maria em nome das três: “*Um ano, não, padre. Nós queremos ficar sempre!*” pôs fim às preocupações de Frei Polycarpo, e garantiu a dinamização da catequese nas escolas paroquiais, levada adiante pelas professoras /catequistas, sob a orientação dos padres franciscanos e de irmã Clemência Beninca.

- c) **As professoras/catequistas não fazem votos** - Na intuição de frei Polycarpo, as Catequistas não professariam votos, isto é, não seriam freiras jurídica e canonicamente. Julga-se que com essa intuição ele teria captado que, sem vínculos com uma ordem religiosa tradicional, as jovens voluntárias, professoras/catequistas, poderiam mais livremente exercer a função de lecionar e de dar catequese nas escolas distantes da sede.
- d) **Educar é uma missão** - Frente à dificuldade de manter financeiramente um professor leigo casado e com família, intuiu e assumiu que a atividade de professor não fosse como qualquer outra profissão, mas sim uma *missão*. Foi nestas circunstâncias que Frei Polycarpo, em boa hora, fez o apelo a uma jovem inteligente, de boa educação e de profundos sentimentos religiosos, da qual constava que não queria casar-se. (a Amábile Avosani)
- e) **Convite à mulheres como professoras** - Outra atitude intuitiva foi a de fazer convite à mulheres/moças e não apenas a homens/rapazes, quando, até então, a atividade de professor, nos núcleos coloniais, era essencialmente masculina. Assim, o grupo das catequistas resolveu, em parte, a crise das escolas paroquiais e somou no processo de feminização do ensino primário.

**Frei Polycarpo, homem também da Instituição** – Em meados de 1915, por ocasião da visita de D. Joaquim Domingues de Oliveira à paróquia de Rodeio, frei Polycarpo achou-se no dever de levar o fato da existência do grupo das professoras/catequistas ao conhecimento do Arcebispo que, após conhecer o trabalho delas, assim se expressou: “As moças da Ordem Terceira Franciscana, vivendo em certa comunidade, chamem-se Catequistas e todas juntas, formem a *Companhia das Catequistas*”. Mais, no livro Tombo da Paróquia São Francisco, na página 26, registrou-se que “*o grupo das catequistas era uma feliz herança que o novo vigário (Frei Nicodemus Grundhoff) recebeu do antecessor (Frei Polycarpo), que no início de 1917 foi transferido para Santo Amaro da Imperatriz*”. Outra marca evangélica de Polycarpo foi a itinerância. Veio, saiu e voltou a Rodeio, três vezes: de 1903 a 1906, de 1911 a 1917 e de 1920 a 1926. Dentre estas idas e vindas, cumpre a destacar o ano de 1913, quando intuiu que a sugestão de Frei Modestino – a fundação de uma associação de professoras /catequistas – resolveria o impasse de professor nas escolas paroquiais.

*Bibliografia* - Reflexão baseada no artigo de Clarícia Otto Doutora em História e professora do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de pesquisas

em ensino de História (NipeH) *In, Policarpo Schuen: Educador incansável, homem de intuição e da instituição*

**Sugestões para continuar a reflexão sobre Frei Polycarpo** a partir do centenário de sua obra, hoje: *A Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas.*

- 1- Como honrar a memória de Frei Polycarpo no contexto da celebração do Centenário e a partir do Centenário da Congregação?
- 2- Como intuir saídas-resposta às necessidades de hoje através da re-significação de nossa diaconia: Educação e Catequese?
- 3 - Como re-segnificar sem a quebra da comunhão? “*A unidade entre o(s) padres) e o grupo das professoras, deveria formar um só corpo*” (Fr. Polycarpo)

Lucia Deluca - CF